

OCORRÊNCIA DE HEMATOMAS EM CARÇAÇAS BOVINAS EM FRIGORÍFICOS DO MATO GROSSO DO SUL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

200

Vinicius Mazui Costa^{1,*}, Amanda da Rosa Rosado², Natalli dos Santos Britto², Adriana Lucke Stigger³, Sérgio Farias Vargas Júnior³

1,* – Acadêmico de Medicina Veterinária, viniciusmazui87@gmail.com

2 – Médica Veterinária

3 – Doutor(a), Docente, Médico(a) Veterinário

O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de hematomas em carcaças bovinas em abatedouros frigoríficos no Mato Grosso do Sul, foram utilizados os relatórios de uma empresa de acompanhamento de abate. Os locais que apresentaram uma maior prevalência de hematomas foram: Fralda, seguida por traseiro, costelas, paleta, contra-filé, cupim, picanha e alcatra. A presença desses hematomas provocam uma queda significativa no valor econômico destes produtos.

Palavras-chave: Bovinos; Hematomas; Abate.

INTRODUÇÃO

O manejo inadequado de bovinos apresenta-se como um dos principais causadores de danos ao bem estar animal e, conseqüentemente, acarreta diversos prejuízos a toda cadeia produtiva. As instalações da fazenda assim como da indústria frigorífica, devem proporcionar segurança física aos animais a serem abatidos (CIVEIRA et al., 2006).

Segundo Roça (2001), o transporte rodoviário dos animais, em condições desfavoráveis, podem provocar hematomas, perda de peso, estresse e morte nos animais. A temperatura elevada, grandes distâncias de transporte e a sobrecarga de lotação de animais também contribuem para o aumento das contusões. A média brasileira de incidência de hematomas na carcaça é de um a cada dois animais abatidos (PARANHOS DA COSTA, 2013).

No ano de 2019 o abate de bovinos atingiu 32,44 milhões de cabeças, resultando um crescimento de 1,2% em relação ao ano de 2018 (IBGE, 2020).

Tais hematomas são retirados da carcaça pelo serviço de toalhete de cada matadouro ou frigorífico, podendo causar perdas de aproximadamente 0,5

kg de carne (Paranhos da Costa, 2013). Este trabalho teve por objetivo quantificar e relatar os principais hematomas ocorridos em bovinos abatidos nas principais plantas frigoríficas no estado do Mato Grosso do Sul referente ao primeiro semestre do ano de 2019.

METODOLOGIA

Foram utilizados os relatórios de acompanhamento de abate, nos quais foram selecionados os dados dos principais hematomas ocorridos no primeiro semestre de 2019. Os dados foram obtidos com a empresa de consultoria PEC BR, que acompanhou 5.420 animais neste período, em todo estado do Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram relatados 1.011 (18,6%) animais com hematomas de um total de 5.420 animais acompanhados no primeiro semestre de 2019. O local de maior prevalência de hematomas foi a fralda (58%), seguido por traseiro (17%), costelas (12%), paleta (7%), contra filé (5%) e cupim com (1%) (Figura 1).

Valores Fracionados

Cortes	Nº de Hematomas
Fralda	586
Traseiro	167
Costela	117
Contra-Filé	55
Paleta	71
Cupim	11
Picanha	1
Alcatra	1
Generalizado	2

Valores Totais

Total	1.011
% Sob o Total Abatido	18,65%

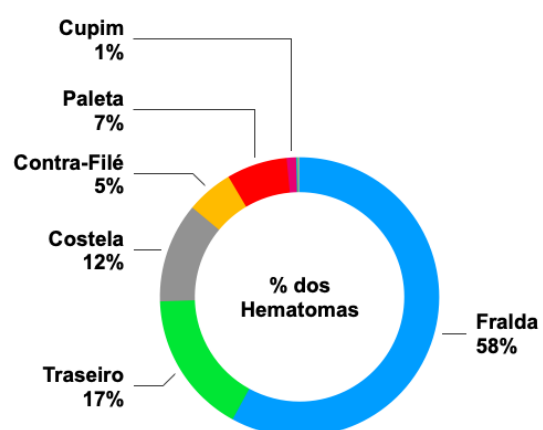


Figura 1: Valores absolutos e percentuais das carcaças com presenças de hematomas e seus respectivos locais.

Realça os principais cortes comerciais são localizados na região do lombo e pernil, como alcatra, picanha, maminha, coxão mole e contrafilé. Por se tratar de cortes premium, os mesmos seguem um rigoroso padrão de qualidade. A existência de hematomas exige que os cortes sejam refilados, perdendo suas características, e assim, provocando queda no valor econômico destes produtos (POLIZEL NETO et al. 2015).

202

Segundo Braga et al (2010) ao avaliarem lesões de carcaças, foi detectado que 92,9% das carcaças apresentaram lesões e, as áreas que mais apresentaram lesões foram a ponta de agulha com 51,5% e o traseiro com 34%. Já no Triângulo Mineiro, foram avaliadas 420 carcaças bovinas abatidas em um frigorífico com Serviço de Inspeção Municipal (SIM), no qual foram relatados mais de 93% das carcaças com algum tipo hematoma. As áreas que apresentaram maior prevalência foram o traseiro com 77,4%, seguido pelo dianteiro com 15,0% e a ponta da agulha com 7,6% (MORAIS, 2012).

Segundo Miranda-de la Lama et al. (2012), 92% das carcaças de bovinos confinados apresentavam algum tipo de lesão. Desse total, 14% localizavam-se no dianteiro, 27% na costela e lombo e 59% no traseiro. Embora a alta porcentagem de lesões nas carcaças, somente 5% dos hematomas tinham mais de 10 cm de diâmetro em seu tamanho, teoricamente representando menos prejuízos econômicos para a cadeia produtiva. É observado um grande variação no tamanho dos hematomas, com animais submetidos a diferentes estratégias de manejo pré-abate. No entanto os hematomas com diâmetros maiores que 11 cm são os preocupantes na cadeia animal e requerem uma atenção extra pelas equipes de manejo, tanto da fazenda, transporte, quanto dos matadouros-frigoríficos, pois estes hematomas causam sofrimento ao animal e cortes de carne de qualidade inferior (ANDRADE, 2007).

Estes hematomas podem ser ocasionados em diversas etapas do manejo pré-abates, dentre elas estão a mistura de lotes (disputa de liderança), acomodação dos animais nos currais, altas densidades (tanto nos currais quanto nos compartimentos de carga dos veículos usados para o transporte),

transporte, embarque, desembarque e exposição do animal às novas instalações, nos frigoríficos (MUCHENJE et al., 2009). Outro fator importante, que pode elevar os índices de lesões de carcaças é o temperamento animal. Segundo Fordyce et al. (1988) e Voisinet et al. (1997), 90% do rebanho brasileiro têm influência zebuína, os animais *Bos indicus* apresentam pior temperamento se comparados com *Bos taurus* e seus cruzamentos, portanto pode se esperar problemas de carcaças mais acentuados. O manejo com animais de temperamento reativos ou agitados, ocasiona diretamente na perda de rendimento de carcaça e na qualidade da carne devido a ocorrência de lesões no manejo pré-abate (PARANHOS DA COSTA, 2000).

203

CONCLUSÃO

Em frigoríficos do estado do Mato Grosso do Sul foi observado que 18,6% dos animais abatidos tinham pelo menos uma lesão de hematoma na carcaça. Os principais cortes com lesões foram a fralda, seguido por popão e costelas, representando 58%, 17% e 12% dos locais de lesões nas carcaças. Isso mostra que as equipes devem ser treinadas, tanto o pessoal do campo quanto o pessoal do transporte, para que aja a diminuição destes relatos, os pecuaristas e a indústria sofrem significativas perdas econômicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E.N. 2007. Ocorrência de lesões em carcaças de bovinos de corte no Pantanal em função do transporte. **Dissertação de Mestrado em Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Unesp, Botucatu, SP. 157p.**

BRAGA, J. S.; MACHADO, M. F.; POLONIO, J. D.; MOLENTO, C. F. M. Lesões de carcaças e grau de bemestar de bovinos de corte em frigorífico da região sudeste do Brasil. **In: Reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 47, 2010, Salvador- BA. Anais... Salvador: SBZ, 2010.**

CIVEIRA, M. P.; RENNER, R. M.; VARGAS, R. E. S.; RODRIGUES, N. C. Avaliação do bem-estar animal em bovinos abatidos para consumo em frigorífico do Rio Grande do Sul. **Veterinária em Foco**, Canoas, v.4, n.1, p.5-11, Dez. 2006.

FORDYCE, G.; DODT, R. M.; WYTHES, J. R. Cattle temperaments in extensive beef herds in northern Queensland. 1. Factors affecting temperament. **Australian Journal of Experimental Agriculture**, Melbourne. v. 28, p. 683-687. 1988

MIRANDA-DE LA LAMA, G. C.; VILLARROEL, M.; CAMPO, M. M.; OLLETA, J. L.; SAÑUDO, C.; MARÍA, G. A. Effects of double transport and season on sensorial aspects of lamb's meat quality in dry climates. **Tropical Animal Health and Production**, Edinburgh, v. 44, p. 21-27. 2012.

MORAIS, H. R. Contusões e pH de carcaças de bovinos transportados por diferentes distâncias no verão e inverno. 2012. 35f. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia**, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia. 2012

MUCHENJE, V.; DZAMA, K.; CHIMONYO, M.; STRYDOM, P. E.; RAATS, J. G. Relationship between pre-slaughter stress responsiveness and beef quality in three cattle breeds. **Meat Science**, Broking, v. 81, p. 653-657. 2009.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Ambiência na produção de bovinos de corte a pasto. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ETOLOGIA**, 18, 2000, Florianópolis, Anais... p. 26-42.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Brasil perde 10 milhões de quilos de carne por ano por conta de lesões. 2013. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/brasil-perde-10-milhoes-de-quilos-de-carne-por-ano-por-conta-de-lesoes-3534> >

POLIZEL NETO, A.; ZANCO, N.; LOLATTO, D. C. J. et al. Perdas econômicas ocasionadas por lesões em carcaças de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico do norte de Mato Grosso. **Pesquisa Vet. Bras.**, v.35, n.4, p.324-328, 2015.

ROÇA, R. Abate de Bovinos. **Departamento de Gestão e Tecnologia Industrial**. Botucatu2001.

VOISINET, B. D.; GRANDIN, T.; TATUM, J. D.; O'CONNOR, S. F.; STRUTHERS, J. J. Feedlot Cattle with Calm Temperaments Have Higher Average Daily Gains Than Cattle with Excitable Temperaments. **Journal of Animal Science**, Champaign v. 75, p. 892-896. 1997.